

Apagão custou R\$ 385 mi

PERDAS Estimativa é do governo para os prejuízos no Nordeste com o blecaute. Coordenação do sistema foi colocada em xeque

BRASÍLIA - O apagão da última quarta-feira, que deixou sem energia os nove estados nordestinos durante cinco horas, resultou em prejuízos de R\$ 385 milhões, segundo estimativas de técnicos do governo federal. Uma das principais preocupações dos especialistas é que esse tipo de blecaute, que deveria ficar restrito a pequenas áreas, ou no máximo a um Estado, tem se propagado por grandes regiões. Na avaliação desses técnicos, houve falha na coordenação do sistema, de responsabilidade do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

As linhas de transmissão que foram desligadas não são

as mais importantes da região, mas a falha na coordenação teria feito com que a falta de energia se propagasse por todos os Estados nordestinos. A fonte lembrou que este tipo de ocorrência vem se repetindo ao longo dos últimos anos, com problemas de pequena importância causando grandes apagões. Procurado, o ONS não quis se manifestar.

A situação no Nordeste neste ano, além do apagão, segundo o especialista, ainda é mais preocupante porque o nível dos reservatórios das usinas hidrelétricas está muito baixo, registrando 37,41% no último dia 28, em consequência da grande seca na região. Outro problema é que o governo decidiu

desligar as usinas termelétricas por causa dos custos, que estavam muito elevados.

Criado em 1998, o ONS tem a responsabilidade de coordenar, controlar e monitorar o setor de geração e transmissão das empresas públicas e privadas do País.

Participam da gestão do Operador representantes do Ministério de Minas e Energia, das empresas (geradores e transmissores) e os conselhos dos consumidores e dos comercializadores.

O trabalho do ONS é fundamental porque o sistema nacional é interligado, o que traz vantagens e desvantagens. Quando sobra energia no Sul, por exemplo, cabe ao Opera-

dor decidir se ela pode ser enviada para outra região onde esteja faltando.

Além disso, também é do ONS a responsabilidade de acompanhar, durante 24 horas por dia, se os equipamentos - usinas, linhas de transmissão, subestações - de todo o País estão funcionando.

E Operador Nacional do Sistema precisa verificar também se as usinas estão gerando energia suficiente para atender ao consumo e se determinada linha de transmissão está enviando energia a uma subestação e a uma cidade. O ONS também deve propor ao governo as ampliações de instalações das redes de energia e os reforços das redes de transmissão.



ERROS Extensão do blecaute poderia ter sido reduzida

Cresce procura por geradores

Na falta de segurança quanto à estabilidade do sistema elétrico, os empresários veem nos geradores uma opção para reduzir perdas quando há falhas. Especialmente em um apagão.

Presidente em Pernambuco da Associação de Bares e Restaurantes (Abrasel), Núncio Natrielli, fez a opção pelo equipamento: O salão do Restaurante Natrielli, instalado em Igarassu, tem 300 lugares e usa gerador desde a inauguração, há um ano. O efeito da queda de energia da quarta-feira passada, que foi ameniza-

do pelo fato de ter sido no meio da tarde - depois do almoço e antes do jantar -, foi ainda mais reduzido com o uso do gerador.

Além da proteção, há a economia. Natrielli liga o equipamento das 17h30 às 20h30, horário em que a energia fornecida pela Companhia Energética de Pernambuco (Celpe) é mais cara. Com isso, a conta, que era de R\$ 14 mil mensais, caiu pela metade. "Em menos de 10 meses o gerador se pagou", diz o empresário, que comprou a máquina movida a óleo diesel por R\$ 60 mil, pa-

Equipamentos
variam de
R\$ 30 mil a
R\$ 60 mil

gos a prazo via cartão de crédito do BNDES.

Esse meio de pagamento parcelado é um dos mais utilizados pelos clientes de pequeno e médio porte da Leon Heimer, fabricante pernambucana de grupos geradores. De

acordo com o gerente comercial da companhia, Luzimilson Ferreira de Lima, depois de quarta-feira, a média diária de ligações pedindo orçamentos ou informações sobre os produtos cresceu 50%. O mesmo movimento observado depois do apagão que atingiu o Nordeste em 2012. "Vendemos bem depois daquilo", comentou.

O gerente explica que os pedidos mais comuns nos segmentos de comércio e serviços são geradores entre 55 e 200 kVA, com preços entre R\$ 30 mil e R\$ 60 mil.



Um reconhecimento especial à competência. Sérgio Luiz Giordani é síndico do Edifício Boulevard Saint De tem três anos de profissão e foi eleito Síndico do Mês por sua competência, parceria e preocupação em manter os elevadores funcionando com qualidade e segurança. Sérgio (ao centro) acompanhado da equipe Atlas Schindler e com Francisco Mo representante da Moradasul e idealizador desse evento

SAC 0800 055 1918
www.atlas.schindler.com



Atlas S